

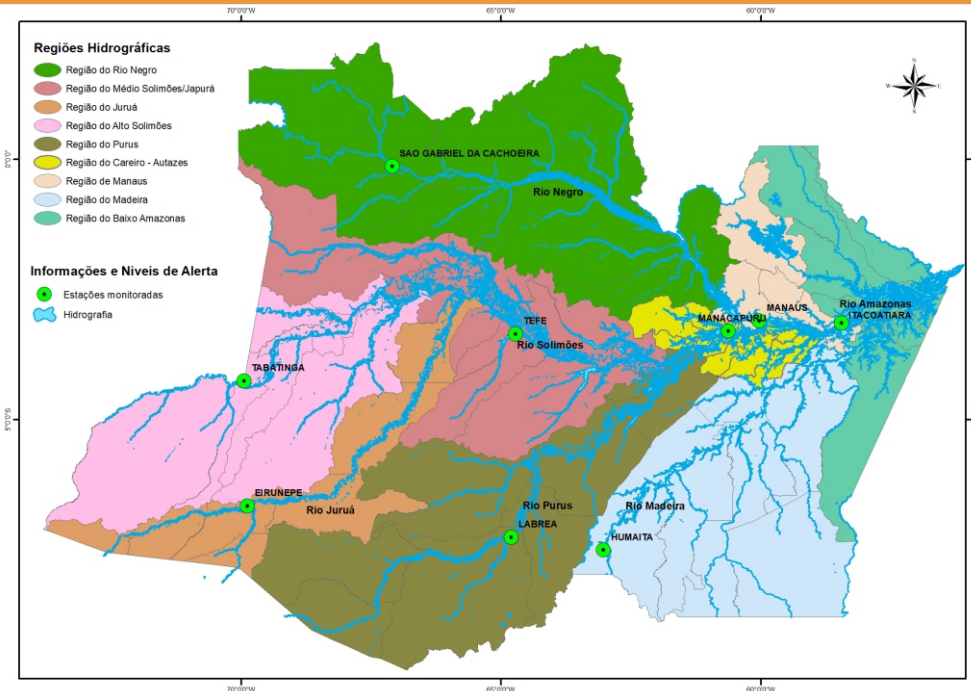
Boletim

Hidrometeorológico

Boletim Nº 218/2018

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Dia: 31/10/2018



Mapa 1 - Divisão das regiões hidrográficas do Amazonas

Tabela 1- valores de cota

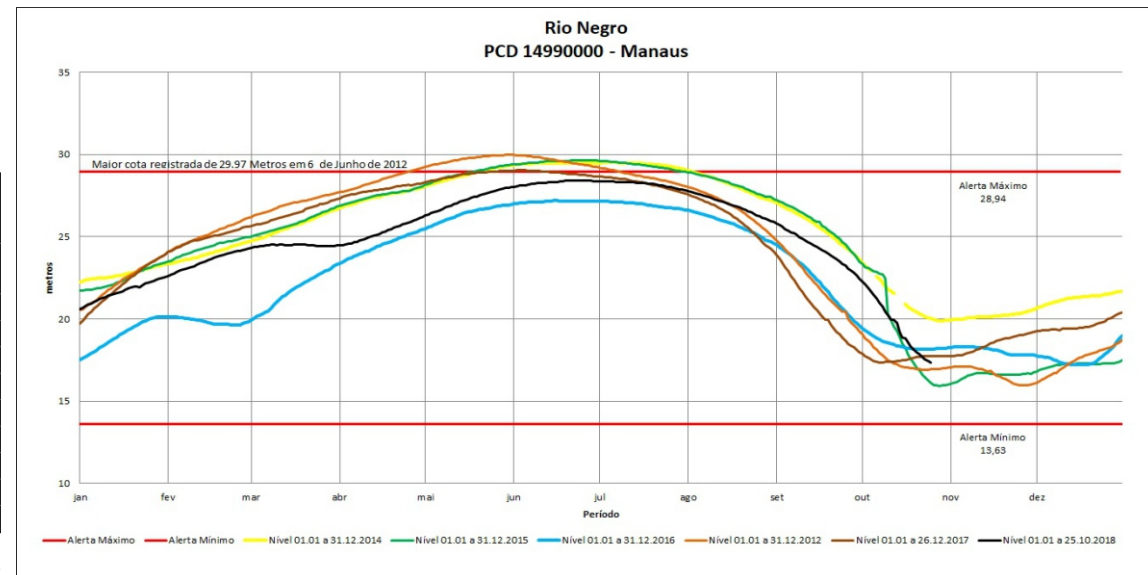
Localização	Cota (cm) OUT/2017		Cota Atual (cm) OUT/2018		Variação (cm)		Cotas de Permanência		Cotas Min Max	Status
	Seg 30	Ter 31	Ter 30	Qua 31	2018	2018 - 2017	5%	95%		
Manaus	1774	1774	1704	1700	-4	-74	2838	1737	1363 2997	~
Curicuriari(SGC)	782	772	871	864	-7	92	1353	697	504 1525	~
Tabatinga	SL	SL	404	405	1	-	1257	231	86 1382	~
Tefé Missões	473	492	SR	SR	-	-	1424	343	0,08 1602	SR
Manacapuru	848	852	784	782	-2	-70	1955	776	495 2078	~
Itacoatiara	441	441	408	404	-4	-37	2096	197	91 2344	~
Humaitá	1011	1018	1196	1213	17	195	2272	295	88 2563	~
Lábrea	570	573	SL	SL	-	-	2044	354	130 2179	SL
Eirunepé-Montante	480	484	631	634	3	150	1625	296	143 1731	~

— Variação Min. — Subindo — Descendo MT - Manutenção SL - Sem Leitura SR - Sem Referência

Abaixo da cota de 95% Normal Acima da cota de 5%

Os valores de cota (Tabela 1) dos dias 30 a 31/10/2018 mostram que em **Manaus**, o rio **Negro** teve **variação negativa de 4 cm** e comparado ao mesmo período do ano anterior está **74 cm abaixo**. Em **Curicuriari** (Alto rio Negro) o rio **desceu 7 cm** e comparando com o mesmo período do ano passado está **92 cm acima**. Em **Tabatinga** (Alto Solimões) o rio **teve variação mínima de 1 cm**. Em **Manacapuru**, o rio **Solimões desceu 2 cm** e comparando com o mesmo período do ano passado está **70 cm abaixo**. Em **Itacoatiara**, o rio Amazonas **desceu 4 cm** e comparado ao mesmo período do ano anterior está **37 cm abaixo**. Em **Humaitá**, o rio **subiu 17 cm** e comparado ao mesmo período do ano anterior está **195 cm acima**. Em **Eirunepé-Montante**, o rio **Juruá subiu 3 cm** e comparado ao ano passado **está 150 cm acima**.

O Mapa 01 ao lado destaca as Regiões Hidrográficas do Estado do Amazonas junto a Rede Nacional Hidrometeorológica.



Cotograma 1- valores de cotas no período de 4 anos

Os dados apresentados na Figura 2 mostram a distribuição espacial estimada da precipitação sobre os estados do Amazonas e Roraima, com espaçamento de grade $0,5^\circ \times 0,5^\circ$, fonte de dados "Climate Prediction Center NOAA", processados na Divisão de Meteorologia do SIPAM.

A climatologia da precipitação a partir do mês de outubro na região Amazônica apresenta os valores máximos de chuva orientados no sentido noroeste-sudeste da Amazônia, que compreende grande parte do Amazonas, sul do Pará e os estados do Acre, Rondônia, Mato Grosso e Tocantins. Os valores mínimos de chuva a partir deste mês, segundo a climatologia, encontram-se na porção norte e nordeste da Amazônia Legal, abrangendo o Amapá e o norte dos estados de Roraima, Pará e Maranhão.

Para o período de 15 a 21 de outubro, no Amazonas, os maiores registros (acima de 50 mm) se concentraram no extremo sudoeste do estado (área em tom de azul escuro), enquanto que os menores volumes foram observados no centro-oeste e sudeste (áreas em tons de amarelo).

Na Figura 3 os dados apresentados mostram a mais recente da Distribuição da Precipitação Acumulada em 24 horas sobre os estados do Amazonas e Roraima, com espaçamento de grade $0,5^\circ \times 0,5^\circ$, fonte de dados "Climate Prediction Center NOAA", processados na Divisão de Meteorologia

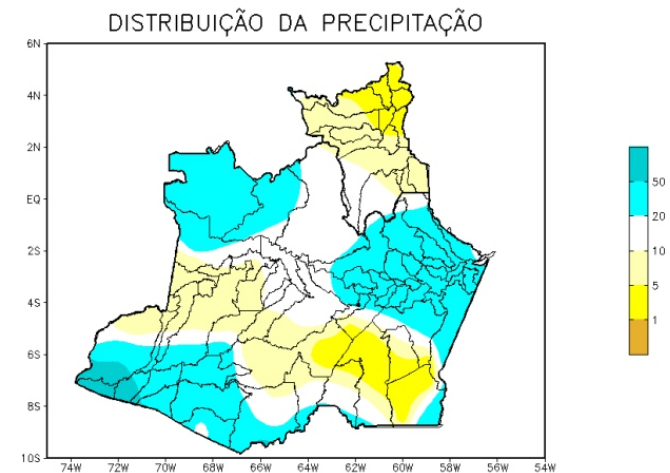


Figura 2 - Mapa de Distribuição de Precipitação no Amazonas do período de 15 a 21/10/2018

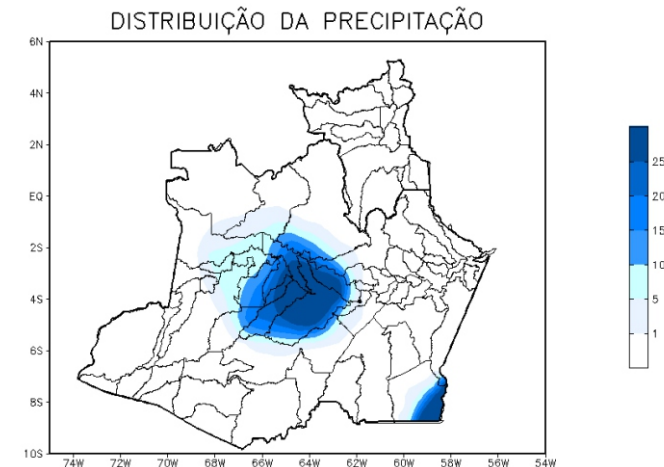


Figura 3 - Mapa de Distribuição da Precipitação Acumulada no 28/10/2018

Segundo o COLA (*Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies*), o prognóstico de precipitação para o período de 22 a 30 de outubro de 2018, indica que os maiores volumes de precipitação deverão se concentrar na faixa centro-oeste do Amazonas e Roraima, favorecidos principalmente pela atuação da Zona de Convergência Intertropical – ZCIT e a interação dos sistemas frontais no Sul e Sudeste brasileiro, com a convecção na Amazônia.

Precipitation Forecasts

Mon, 22 OCT 2018 at 00Z -to- Tue, 30 OCT 2018 at 00Z

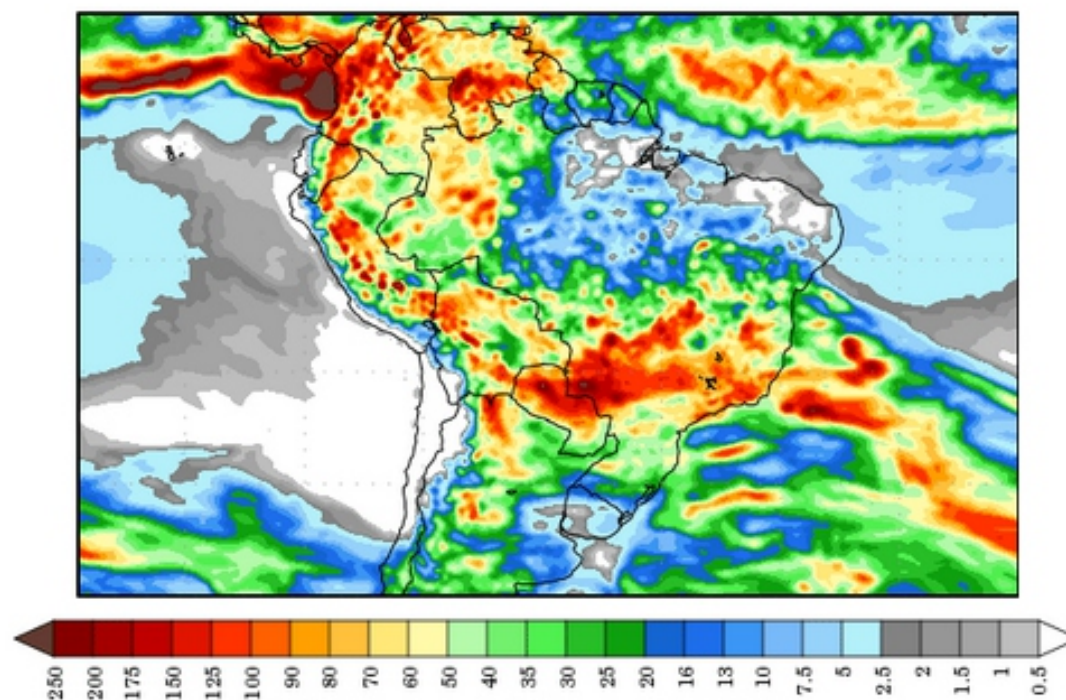


Figura 4 - prognóstico do COLA